

Reflexão Espiritual - Outubro de 2014

“Que os pobres se alegrem sempre [da nossa amizade] e se não pudermos sempre ajudá-los ... oh, então que os ajudemos a esquecer por alguns momentos seu triste destino com um olhar amigável ...” (Madre Francisca Streitel, fundadora da Congregação das Irmãs da Mãe Dolorosa, Regras, 1883, 109, 2).

A Venerável Madre Francisca nutria um grande amor pelos pobres e marginalizados. Dedicava muito tempo e energia em cuidar daqueles que se aproximavam dela para ser aconselhados ou para simplesmente serem ouvidos. Mulher muito dotada intelectualmente, Madre Francisca sabia que nem ela nem as outras irmãs poderiam atender a todas as necessidades das pessoas que encontravam em seu serviço. No entanto, como afirmou em sua citação, Madre Francisca soube transmitir às irmãs o dever de tratar cada pessoa com dignidade e amor. Embora não pudesse ajudar a todos, todos deviam se sentir acolhidos. Madre Francisca deixou-nos um comportamento concreto a ser seguido nestas circunstâncias - ver o outro como um amigo, mostrar atitude amigável. Todos devem ser tratados como amigos.

Na nossa situação atual nos deparamos com muitos “males da sociedade”; as pessoas estão sofrendo, sentem não terem mais amigos, as minorias no Iraque são isoladas em uma montanha, os doentes com Ebola são forçados a permanecer fora das estruturas da sociedade. Como Irmãs da Mãe Dolorosa talvez não possamos estar fisicamente próximas a essas pessoas que precisam de ajuda. No entanto, espiritualmente de que forma os apoiamos? Mais precisamente, hoje, qual vulto assumem os pobres que encontramos? As pessoas que perderam um ente querido, que fugiram de suas casas, que tiveram a notícia de uma doença incurável, que estão sozinhas, que não têm ninguém para conversar, ou apenas pessoas que precisam de um sorriso ou um “bom dia”? Sou uma pessoa capaz de vê-los e tratá-los como amigos?

Ir. Sherri Marie Kuhn, SSM